



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-
CCBS
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
-DTO**

CAREN EVELLYNE FREIRE MAGALHÃES

**GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

**SÃO CARLOS
2025**

CAREN EVELLYNE FREIRE MAGALHÃES

**GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador (a): Profa. Dr.^a Alana de Paiva Nogueira Fornereto

SÃO CARLOS

2025

RESUMO

Introdução: A gravidez é um período em que podem emergir incertezas, medos e angústias, além do confronto com mitos sem fundamentação científica e das mudanças que ocorrem no contexto social e, especialmente, no ambiente familiar da gestante. A APS é responsável pelo cuidado integral, contínuo e centrado no indivíduo, na família e na comunidade. Neste contexto, os grupos educativos são compreendidos como recursos que proporcionam cuidados biológicos, sociais e psicológicos, criando um espaço de troca de experiências, de apoio, empoderamento, compartilhamento de dúvidas e de fortalecimento de vínculos entre gestantes, familiares e profissionais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a realização de Grupos de Educação em Saúde para Gestantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil, por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** A busca pelos referenciais teóricos ocorreu no Portal de Periódicos da CAPES, que preliminarmente identificou 192 estudos, desses, 33 foram analisados em profundidade e 29 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os achados da revisão possibilitaram propôr atualizações, fazer sugestões que podem auxiliar na qualificação dos materiais orientadores do Ministério da Saúde, com novas temáticas emergentes e pouco abordadas nos grupos de gestantes evidenciaram que esses grupos contribuem para qualificar o pré-natal, ampliar o conhecimento das gestantes, fortalecer a autonomia, autocuidado e incluir a família no processo gestacional. **Conclusão:** Os grupos educativos para gestantes na APS no Brasil são ferramentas essenciais para promover uma gestação mais segura e humanizada. Nesse sentido, os resultados desta revisão apoiam e ampliam o foco da política atual, demonstrando que os grupos de gestantes na APS possuem potencial para atender às demandas contemporâneas propostas pela Rede Aalyne. Para mais, a renovação dos temas enfatiza a relevância da integração da Terapia Ocupacional nesse contexto.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; gravidez; pré-natal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVO.....	10
3.1 Geral.....	10
3.2 Específico.....	10
4. METODOLOGIA.....	10
4.1 Primeira etapa: elaboração da pergunta norteadora.....	11
4.2 Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura.....	13
4.3 Terceira etapa: coleta dos dados.....	15
4.4 Quarta etapa: análise crítica dos estudos incluídos.....	15
4.5 Quinta etapa: discussão.....	16
4.6 Sexta etapa: apresentação da revisão.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5.2 Análise qualitativa: O que dizem os artigos sobre oferta de grupos educativos para gestantes na APS.....	22
5.2.1 Experiências e práticas de grupos educativos para gestantes na APS.....	22
5.2.2 Quem são os profissionais responsáveis pela oferta de grupos para gestantes na APS.....	24
5.2.3 Terapia Ocupacional nos grupos para gestantes na APS.....	25
5.2.4 Atualização das temáticas a serem abordadas em ações educativas para gestantes na APS.....	26
6. CONCLUSÕES.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A - FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS INCLUÍDOS.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demonstra o número de publicações de cada revista selecionada conforme os artigos deste estudo.....	18
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temáticas elencadas pelo MS para abordagem em grupos de gestantes. 7	
Quadro 2 – Descritores e termos alternativos, conforme estratégia PICO.....	12
Quadro 3 – Atualização dos temas do Quadro 1 do Ministério da Saúde com os termos utilizados atualmente.....	27
Quadro 4 – Novas temáticas abordadas nos grupos de educação em saúde para gestantes.....	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas de construção de uma revisão de literatura.....	11
Figura 2 – Fluxograma dos cruzamentos e resultados das buscas.....	14
Figura 3 – Exibe as categorias de profissionais responsáveis pela oferta de grupos para gestantes na APS.....	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Descreve o número de publicações de artigos anuais com base nos selecionados.....	17
Gráfico 2 – Mostra os números de artigos achados por região do país conforme o estudo.....	20
Gráfico 3 – Ilustra a categoria dos profissionais da APS representados na cor roxa da figura 3.....	22

1. INTRODUÇÃO

A gravidez é um período em que podem emergir incertezas, medos e angústias, além do confronto com mitos sem fundamentação científica e das mudanças que ocorrem no contexto social e, especialmente, no ambiente familiar da gestante. A equipe de saúde da família (EqSF) é responsável pelo desenvolvimento de ações dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). (MALUMBRES; BARRETO, 2016). A APS é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como foco uma abordagem no indivíduo, família e comunidade e compromisso de prestação de assistência à saúde de forma integral, permanente e contínua. (CONASS, 2015).

A Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, institui a Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011). A portaria nº 2.761/2013, esta portaria concebe a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), reforçando a importância das práticas educativas como instrumento de participação social (BRASIL, 2013).

Recentemente, para reestruturar e atualizar diretrizes para o cuidado materno-infantil, foi publicada no dia 12 de setembro de 2024 a portaria nº 5.350, intitulada Rede Alyne. Essa portaria destaca que a oferta de grupos de gestantes visa a preparação para o parto, puerpério, amamentação e cuidado da criança, e tem como foco a promoção de cuidado humanizado e integral à saúde para gestantes, parturientes, puérperas e crianças, assim como a redução da morbimortalidade materna e infantil, com ênfase no componente neonatal (BRASIL, 2024).

Os grupos de educação em saúde para gestantes envolvem uma abordagem integral e multidisciplinar e podem ser compostos por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, dentista, psicólogo, agente comunitário de saúde, fonoaudiólogo, educador físico, terapeuta ocupacional e Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Essa abordagem multiprofissional pretende proporcionar cuidados biológicos, sociais e psicológicos, e criar um espaço de troca de experiências de apoio, empoderamento, compartilhamento de medos, dúvidas, angústias, receios e de fortalecimento de vínculos entre gestantes, familiares e profissionais, em uma perspectiva de aumento da confiança e segurança entre as participantes, aspectos que podem contribuir para uma gestação mais saudável.

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na oferta de um pré-natal de qualidade, promovendo a saúde da gestante, do bebê e da família. Entre as estratégias utilizadas nesse contexto, destacam-se os grupos de educação em saúde, que podem ocorrer dentro ou fora da unidade de saúde e complementam as consultas individuais, favorecendo a adoção de hábitos saudáveis durante a gestação. Por isso, o Ministério da Saúde enfatiza a importância de equipes preparadas para o trabalho educativo, já que as demandas mais frequentes nesses grupos geralmente se relacionam aos temas apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Temáticas elencadas pelo MS para abordagem em grupos de gestantes.

Temas do Ministério da Saúde
Aleitamento materno
Cuidados com o recém-nascido
Desenvolvimento da gestação
Impacto e agravos das condições de trabalho sobre a gestação, parto e puerpério
Importância da participação do pai durante a gestação
Importância das consultas puerperais
Importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e das medidas preventivas (vacinação, higiene e saneamento do meio ambiente)
Importância do planejamento familiar
Importância do pré-natal
Importância do vínculo pai-filho para o desenvolvimento saudável da criança

Informação acerca dos benefícios legais a que a mãe tem direito
Modificações corporais e emocionais
Orientação higienodietética
Preparo psicológico para as mulheres que têm contraindicação para o aleitamento materno. (portadoras de HIV e cardiopatia grave)
Sexualidade
Sinais e sintomas do parto

Fonte: Adaptado pela pesquisadora a partir de BRASIL, 2000.

A abordagem do profissional de saúde na APS é essencial ao acompanhamento e assistência integral e contínua à saúde da mulher, bem como durante todo o ciclo gravídico e puerperal, atendendo às demandas mais frequentes das gestantes e puérperas e com possibilidades de atuação como educador, capacitando essas mulheres a desenvolverem dimensões de conhecimento a respeito das modificações acerca do seu corpo (CAVALCANTI; SOUSA, 2021).

Há uma predominância de relatos deste tipo de experiência na prática da enfermagem (orientações sobre alimentação, dinâmica familiar, atividade física, atividade sexual, cuidados de higiene pessoal e doméstica, dentre outros) e pouco relatos de outras profissões, o que converge com o que pretendemos abordar neste estudo, que a educação em saúde é um conceito multidisciplinar.

O envolvimento da família é essencial para a gestante, uma vez que ocorrem várias modificações que necessitam de amplo apoio emocional. A gestação faz parte da vida tanto da mulher quanto do parceiro, dessa forma a participação do parceiro nas consultas pré-natais deve ser incentivada por todos os profissionais de saúde que prestam assistência na APS, pois possibilita às gestantes maior segurança, além de aumentar o conhecimento do casal com os cuidados materno e infantil.

À vista disso, mulheres e companheiros que vivenciam este período apresentam necessidades de cuidados, os quais podem ser, prioritariamente, trabalhados através da educação em saúde. Necessitam compartilhar reflexões sobre as mudanças vividas, trocar experiências, bem como se preparar do ponto de vista corporal e emocional (GUERREIRO et al., 2014, p. 14).

A abordagem educativa deve estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças, facilitando a incorporação de ideias e práticas ao cotidiano das pessoas de forma a atender às suas reais necessidades (GUERREIRO et al., 2014)

Este trabalho pretende investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância das intervenções realizadas com grupos de educação em saúde para gestantes, com foco na APS brasileira. A identificação de quais profissionais fazem parte dessas ações e quais estratégias educativas, temáticas e metodologias têm sido adotadas também são aspectos relevantes nesse contexto. Acreditamos que, através do levantamento de lacunas, potencialidades e subsídios dessas práticas, será possível refletir acerca das perspectivas de qualificação do cuidado gestacional.

2. JUSTIFICATIVA

O tema grupos de educação em saúde para gestantes na APS no Brasil é de extrema relevância devido o período gestacional ser um marco de intensas mudanças emocionais, físicas e sociais que exige acompanhamento qualificado, integral e corresponsável por parte dos serviços de saúde. Dessa forma, é por meio de ações educativas singulares ou coletivas que os profissionais de saúde contribuem preparando a mulher não somente para o parto e maternidade, mas também no autocuidado e cuidados com o bebê/recém-nascido.

Além disso, a escassez de estudos relacionados às práticas de educação em saúde, encontradas na literatura nas práticas educativas, evidenciam a baixa participação multiprofissional, reforçando a importância de aprofundar o conhecimento sobre o tema, a fim de embasar práticas eficazes nesse contexto.

Desta forma, a revisão integrativa se torna pertinente diante da falta de estudos que detalhem as práticas educativas por diferentes categorias de

profissionais, em particular da Terapia Ocupacional, o qual a atuação permanece pouco visibilizada na APS.

3. OBJETIVO

3.1 Geral

Analisar como são realizados os grupos de educação em saúde para gestantes na APS no Brasil, por meio de uma revisão integrativa de literatura.

3.2 Específico

Identificar e conhecer as experiências e práticas já realizadas e descritas em materiais bibliográficos nacionais diversos, assim como quem são os profissionais responsáveis pela sua execução. Também pretende-se realizar a proposta de atualização das temáticas do material orientador do Ministério da Saúde, incluindo conteúdos emergentes presentes nos artigos analisados para o aperfeiçoamento das ações educativas para gestantes na APS, além de identificar lacunas e potencialidades.

4. METODOLOGIA

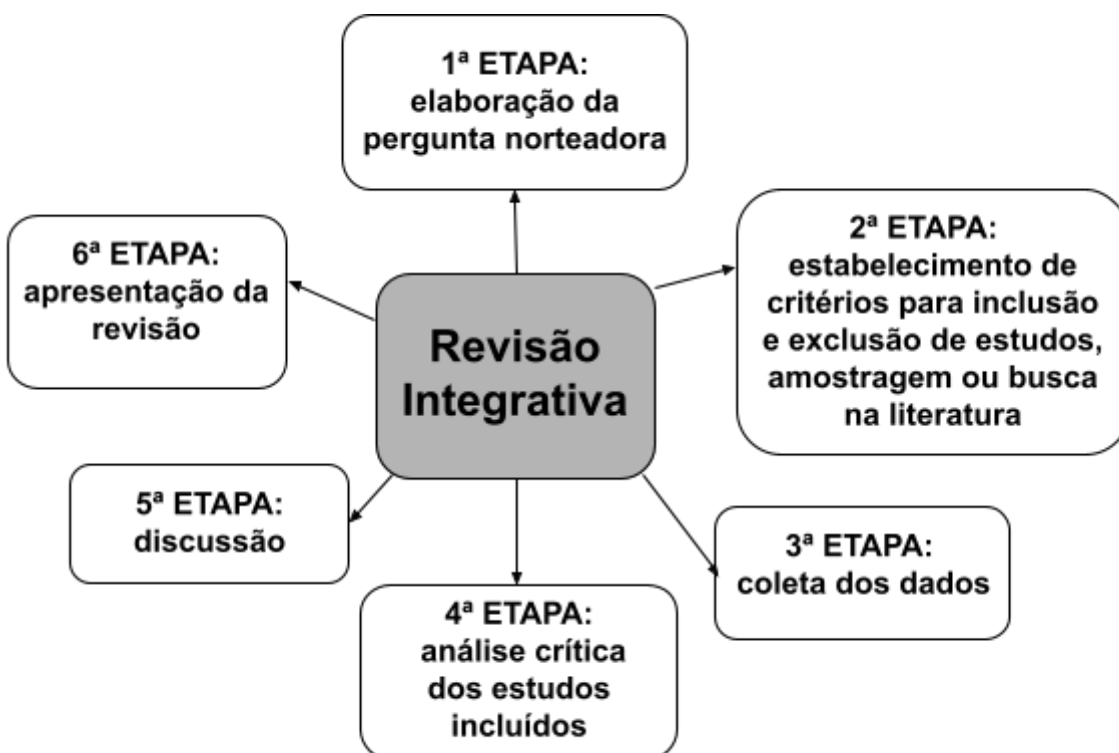
O presente estudo adota uma abordagem de pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Com isso, a escolha dessa ferramenta metodológica baseou-se a partir da especificidade do objeto deste estudo. Além disso, essa abordagem reforça a Prática Baseada em Evidências (PBE) onde permite a busca, a avaliação crítica das evidências disponíveis, contribuindo para a construção de um conhecimento mais

sólido e aplicável. A Figura 1 ilustra a descrição, sucinta, das 6 etapas que compõem o processo de elaboração dessa revisão integrativa.

Figura 1 – Etapas de construção de uma revisão de literatura.



Fonte: Própria, 2025

4.1 Primeira etapa: elaboração da pergunta norteadora.

Neste estudo, para a construção da pergunta norteadora e descritores iniciais, foi utilizada a estratégia PICO. PICO representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Dentro da PBE, esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (SALCI; ROBAZZI; SOUZA, 2007).

Conforme a estratégia PICO, foi elaborado o Quadro 2 contendo os descritos e seus respectivos descritores em português com os termos alternativos, os quais foram pesquisados no site Descritores em Ciências da Saúde-DeCS.

Quadro 2 – Descritores e termos alternativos, conforme estratégia PICO.

Estratégia	Português	Termos alternativos
Paciente Gestantes ou puérperas e suas famílias.	Gestantes Gravidez Período Pós-Parto Equipe de Assistência ao Paciente APS Pré-natal Educação em Saúde Pessoal de Saúde	Gestante OR Mulher grávida Grávida OR Gestante Período Pós-Parto OR Puerpério Equipe de Assistência ao Paciente OR Equipe de Assistência Multidisciplinar APS OR Cuidados primários de saúde Cuidado Pré-natal OR Assistência Antenatal Educar para a Saúde OR Educação para a Saúde Educação para a Saúde OR Educação Sanitária Pessoal de Saúde OR Profissionais da Saúde
Intervenção	Grupo de educação em saúde realizado no contexto da APS. Intervenções multidisciplinares que incluem práticas educativas, atividades expressivas, oficinas terapêuticas e discussões de temas relevantes como, por exemplo, cuidados com recém-nascido e planejamento familiar.	-----
Comparação	Não se aplica a esse estudo	-----
Resultados	Redução da morbimortalidade materna e infantil. Promoção de cuidado humanizado e integral. Fortalecimento de vínculos familiares e sociais. Aumento da confiança, empoderamento e segurança das gestantes. Melhoria no autocuidado, adesão ao pré-natal.	-----

Fonte: Própria, 2025.

Nesse sentido, a seguinte questão norteadora da revisão foi consolidada: Como são realizados os grupos de educação em saúde para gestantes na APS no Brasil e quais são os profissionais envolvidos nestas ações?

4.2 Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura.

A escolha criteriosa dos estudos para a avaliação crítica é fundamental para garantir a validade interna da revisão, indicando sua confiabilidade, amplitude e capacidade de generalização das conclusões obtidas.

Para essa revisão, como critério de inclusão dos estudos, serão considerados somente artigos em português, revisados por pares, que tenham experiências nacionais (brasileiras), disponíveis em formato que permita leitura na íntegra e que respondam à pergunta norteadora e sem um período de tempo determinado.

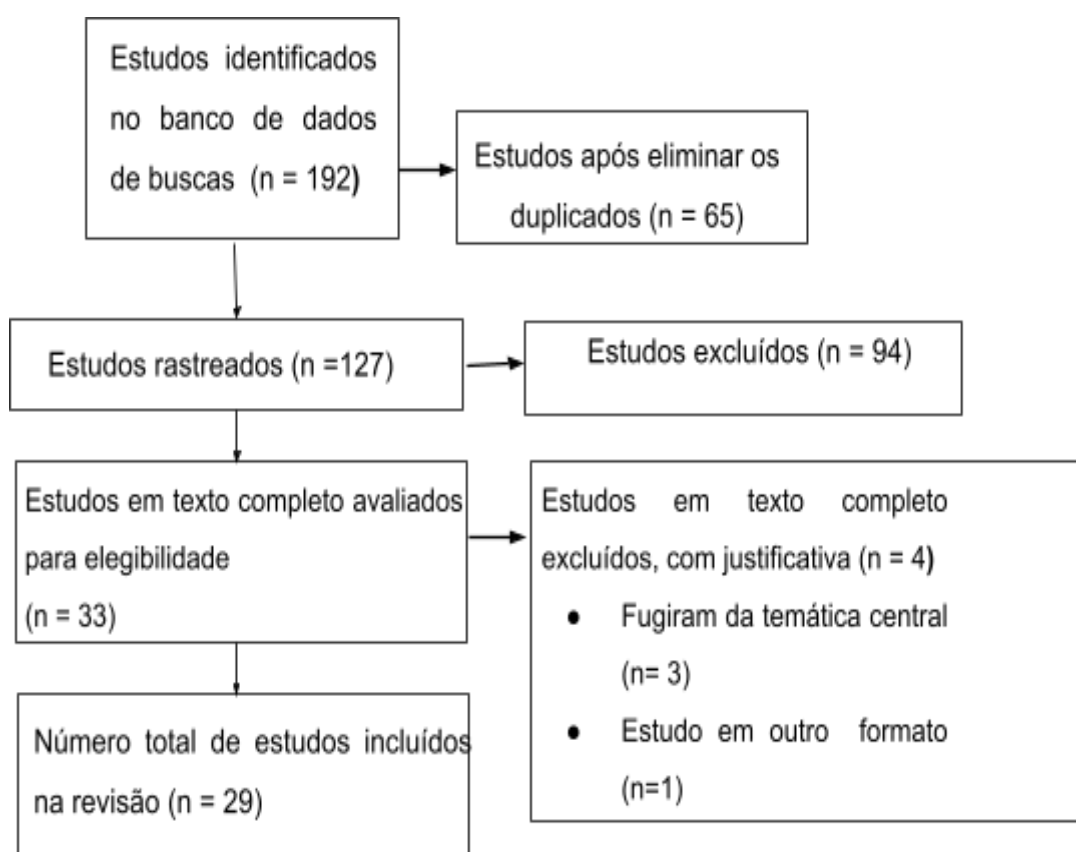
Foram definidos como critérios de exclusão: materiais que não abordem a temática central do estudo; publicações em formatos diferentes de artigos (como capítulos de livro, paratextos, revisões, preprints, livros e dissertações); trabalhos indisponíveis na base de dados selecionada (Portal da CAPES) ou publicados em idiomas que não o português; estudos realizados em outros países; e materiais duplicados.

A busca foi efetivada na base de dados Portal da CAPES a partir das seguintes combinações de termos: "gestante" AND "atenção primária" AND "educação em saúde", "gestante" AND "atenção primária à saúde" AND "educação em saúde", "gestante" AND "atenção primária" AND "grupos", "gestante" AND "atenção primária à saúde" AND "grupos", "gestante" AND "puerpério" AND "atenção primária", "puerpério" AND "educação em saúde" AND "grupos", "período pós-parto" AND "atenção primária" AND "saúde da mulher", "gestante" AND "cuidado pré-natal" AND "atenção básica", "assistência pré-natal" AND "atenção primária" AND "educação em saúde", "atenção primária" AND "gestante" AND "cuidado integral", "gestante" AND "atenção primária" AND "promoção da saúde", "gestante" AND "atenção primária à saúde" AND "puerpério", "período pós-parto" AND "atenção primária à saúde" AND "saúde da mulher", "gestante" AND "atenção primária à saúde" AND "cuidado pré-natal", "assistência pré-natal" AND "atenção primária à saúde" AND "educação em saúde", "gestante" AND "atenção primária à saúde" AND "promoção da saúde", "atenção primária à saúde" AND "cuidado pré-natal" AND "promoção da saúde", "atenção primária à saúde" AND "educação em saúde" AND "gestantes". Posteriormente foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e a partir daí foi realizada leitura dos títulos e resumos de todos os artigos localizados. Na sequência foi elaborada uma listagem final dos artigos que compõem o estudo.

Cabe ressaltar que, nos casos em que havia dúvidas, por parte da pesquisadora, o artigo era lido na íntegra, para decisão sobre inclusão ou não.

Para o processo de seleção dos estudos desta revisão foi elaborado um fluxograma, que contém uma representação visual com setas e formas, para mostrar a sequência das etapas e decisões referente ao processo de identificação dos artigos, onde foram coletados estudos identificados no banco de dados de buscas (n = 192), estudos após eliminar os duplicados (n = 65), estudos rastreados (n = 127), estudos excluídos (n = 94), estudos em texto completo avaliados para elegibilidade (n = 33), estudos em texto completo excluídos, com justificativa (n = 4), fugiram da temática central (n = 3), estudo em outro formato (n = 1) e por fim, estudos incluídos na revisão (n = 29), apresentados na figura 2.

Figura 2 – Fluxograma dos cruzamentos e resultados das buscas.



Fonte: Própria, 2025.

Os artigos incluídos foram lidos, na íntegra e, posteriormente foi realizado o preenchimento da ficha de caracterização abordada a seguir.

4.3 Terceira etapa: coleta dos dados

Nesta etapa, aconteceu a delimitação das informações que foram extraídas dos estudos escolhidos, utilizando um instrumento para compilar e resumir os dados essenciais, que corroboraram com os objetivos deste estudo. Para coleta de dados, foi elaborado um instrumento estruturado (ficha de caracterização dos artigos, APÊNDICE A) com 8 itens para registro de informações de cada um dos artigos incluídos e lidos na íntegra: título, ano de publicação, revista, município e região do país, temas abordados e profissionais envolvidos com a experiência. Desta maneira, para um melhor entendimento e interpretação das informações, as fichas elaboradas foram anexadas no final desta revisão como apêndice.

4.4 Quarta etapa: análise crítica dos estudos incluídos

A análise dos dados extraídos e a síntese dos artigos foram feitas descritivamente, proporcionando, assim, explorar, descrever e classificar dados, visando reunir o conhecimento sobre o tema explorado na revisão independente do ano.

Análise qualitativa: A análise dos resultados obtidos aconteceram por meio da busca bibliográfica qualitativa a partir da temática de Bardin (2016). Para isso, a utilização da análise de conteúdo teve três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Pré-análise: é a primeira fase da Análise de Conteúdo, é o momento da organização do material sobre o qual o pesquisador irá sistematizar as ideias preliminares, é um momento de “intuições” (BARDIN, 2016).

Exploração do material: inicia-se com a codificação que, na análise de conteúdo, segundo Bardin, se refere ao processo de transformação dos dados brutos, como textos, imagens ou áudios, em unidades de análise significativas para a pesquisa.

Tratamento dos resultados e interpretação: O processo interpretativo pode ser compreendido como o momento em que o pesquisador dá sentido e significado às manifestações encontradas e estabelece o diálogo com o arcabouço teórico, por meio da organização de grandes temas de aprofundamento na discussão dos resultados.

Análise quantitativa: trabalhar com dados bibliométricos advindos da revisão, sendo um método que representa, em princípio, a intenção de garantir a

precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências e descrição do material localizado (RICHARDSON, 1989).

4.5 Quinta etapa: discussão

Nesta etapa, a partir dos grandes temas identificados, foram interpretados e sintetizados os resultados, descrevendo os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico, identificando conclusões e implicações decorrentes da revisão integrativa. A identificação das possíveis lacunas possibilitará que o revisor sugira recomendações pertinentes para futuras pesquisas voltadas para o aprimoramento da assistência à saúde.

4.6 Sexta etapa: apresentação da revisão

A apresentação da revisão deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Deve conter, então, informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir nenhuma evidência relacionada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Dessa forma, para essa etapa serão elaborados gráficos, tabelas, figuras e quadros para apresentar os dados abrangentes que permitam a avaliação da pertinência dos métodos e resultados, a fim de divulgar a importância dos resultados e suas implicações para o conhecimento existente sobre o tema.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos critérios de inclusão, este estudo trabalhou com um montante de 29 artigos. Todos foram lidos na íntegra, o que possibilitou extrair dados bibliométricos e qualitativos, os quais serão apresentados e discutidos a seguir.

Dos 192 estudos encontrados, foram excluídos 65, por serem duplicados. Foi realizada leitura exaustiva dos títulos e resumos dos 127 artigos restantes e por fim, 29 artigos foram eleitos por atenderem plenamente os critérios de inclusão estabelecidos. Entre os artigos excluídos:

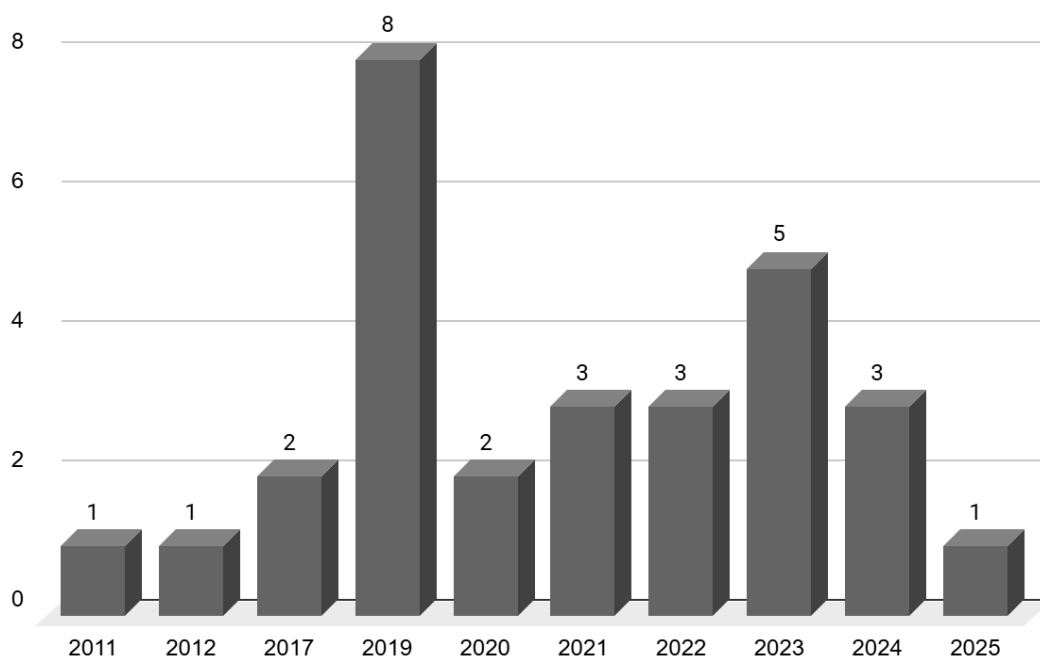
- 94 não responderam à pergunta de revisão;
- 3 fugiram da temática central;
- 1 estava em outro formato (revisão de literatura).

5.1 Análise dos dados bibliométricos

Ao analisar o Gráfico 1 e a divisão dos números de publicações dos artigos ao longo dos anos, ele apresentou maior número de publicações no ano de 2019, no qual obteve 8 artigos publicados, ressaltando como maior produção de artigos científicos. Logo em seguida, o ano de 2023 aparece como o segundo maior número de publicações com 5 artigos, indicando uma retomada no interesse pelo tema nos últimos anos.

Os anos de 2021, 2022 e 2024 publicaram 3 artigos cada, mostrando uma produção estável nesse intervalo de tempo. Já nos anos de 2017 e 2020 expuseram-se 2 publicações, enquanto em 2011, 2012 e 2025 tiveram somente 1 artigo publicado cada, evidenciando os menores índices.

Gráfico 1 – Descreve o número de publicações de artigos anuais com base nos selecionados.



Fonte: Própria, 2025.

A análise do Gráfico 1 mostra que 2019 foi o ano de maior produção científica, com 8 artigos publicados. Em seguida, 2023 registrou 5 publicações, indicando uma retomada do interesse pelo tema. Os anos de 2021, 2022 e 2024 apresentaram estabilidade, com 3 artigos cada. Já 2017 e 2020 contabilizaram 2 publicações, enquanto 2011, 2012 e 2025 tiveram apenas 1 artigo, representando os menores índices. De modo geral, observa-se uma concentração das publicações entre 2019 e 2024, período marcado por maior crescimento e relevância do tema, seguido de queda em 2025.

Tabela 1 – Demonstra o número de publicações de cada revista selecionada conforme os artigos deste estudo.

Revistas	Número de publicações
Brazilian Journal of Case Reports	1
Brazilian Journal of Health Review-	1
Cuadernos de Educación y Desarrollo	1
Journal Health	1
Research, Society and Development	4
Revista APS	1
Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida	1
Revista de Enfermagem Atual In Derme	1
Revista de enfermagem UFPE on-line	1
Revista Demetra, Alimentação, Nutrição & Saúde	1
Revista do CRO MG	1
Revista Eletrônica de Enfermagem	1
Revista Em Extensão, Uberlândia	1
Revista Epidemiologia e Controle de Infecção	1
Revista Gaúcha de Enfermagem	1
Revista Inova Saúde	1
Revista JRG de Estudos Acadêmicos	1

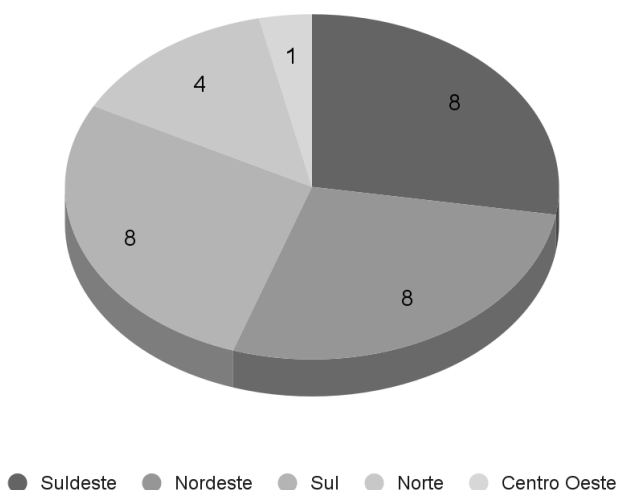
Revista Multidisciplinar em Saúde	1
Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental	1
Revista Pró-univerSUS	1
Saúde (Santa Maria)	1
Saúde em Redes	2
SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas	1
Teoria e Cultura	1

Fonte: Própria, 2025.

Na Tabela 1, é possível observar a distribuição dos artigos segundo as revistas nas quais foram publicados. A revista *Research Society and Development* publicou 4 artigos, mostrando-se como o principal periódico de divulgação das produções incluídas neste estudo. A revista *Saúde em Redes* publicou 2 artigos, enquanto os demais registraram apenas 1 publicação cada.

Os dados indicam que há interesse pela temática deste estudo em áreas e revistas distintas, ainda que com destaque para um periódico principal.

Gráfico 2 – Mostra os números de artigos achados por região do país conforme o estudo.

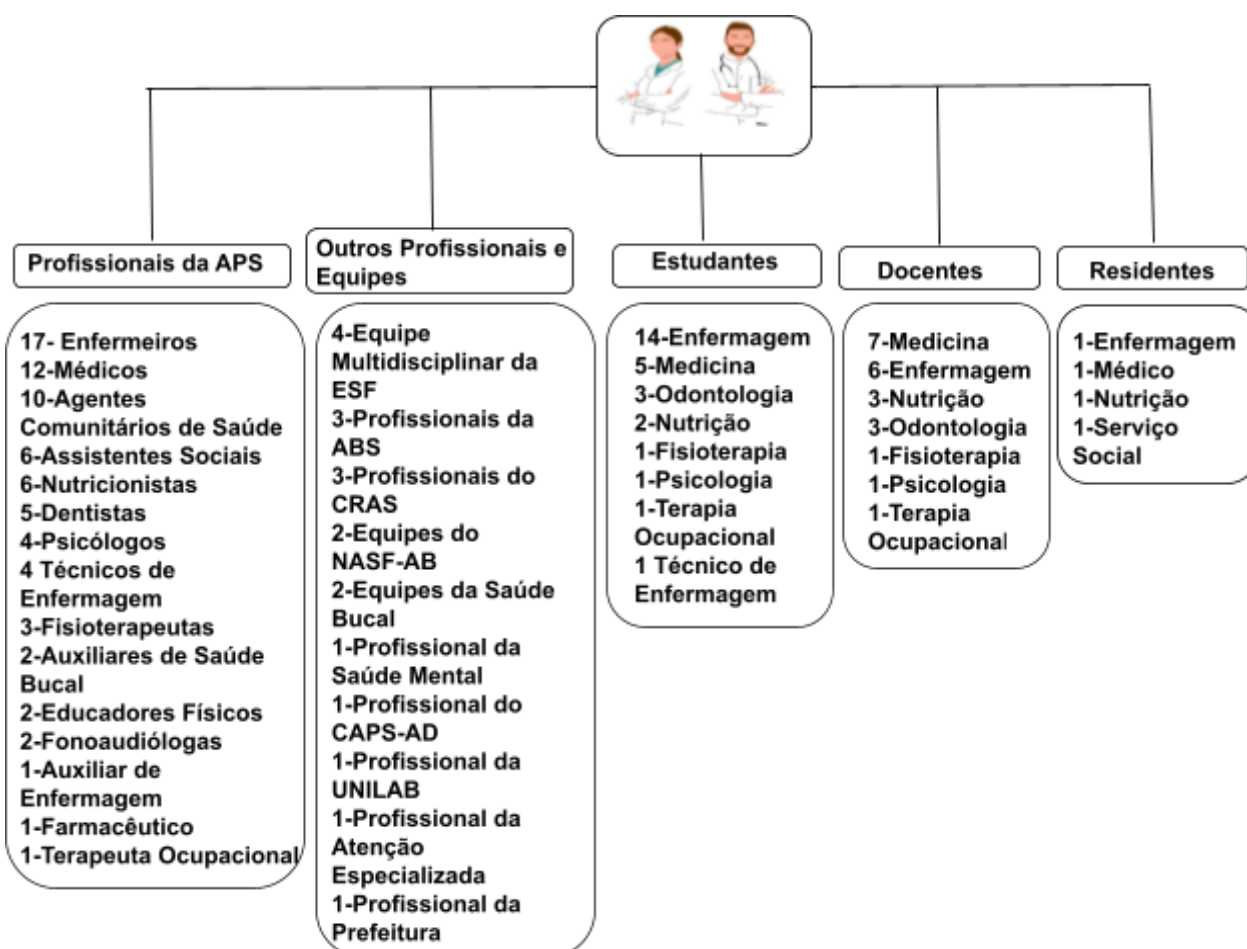


Fonte: Própria, 2025.

O gráfico 2 demonstra a distribuição dos artigos analisados neste estudo conforme a região do país em que foram elaborados. Nota-se que as regiões Nordeste, Sul e Sudeste obtiveram a maior concentração de publicações (8 artigos cada). A região Norte contou com 4 publicações e a região Centro-Oeste registrou somente 1 publicação.

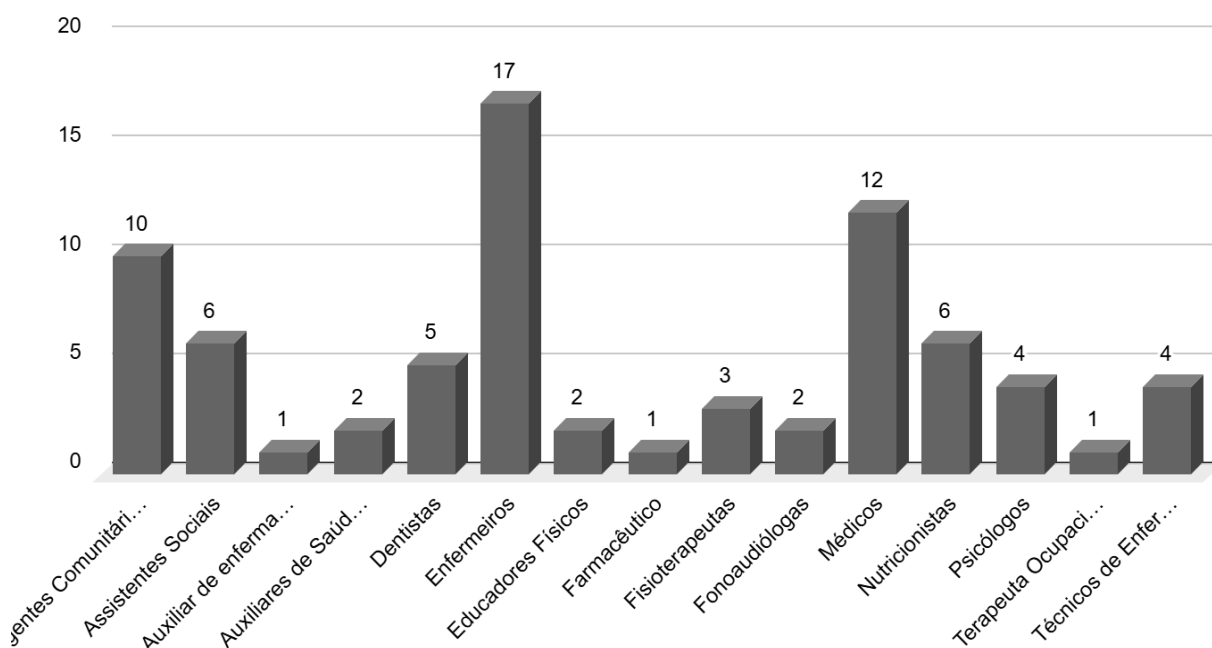
De modo geral, esses dados indicam haver uma distribuição mais equitativa das publicações científicas nas três regiões indicadas, o que mostra certo interesse pela temática.

Figura 3 – Exibe as categorias de profissionais responsáveis pela oferta de grupos para gestantes na APS.



Fonte: Própria, 2025.

Gráfico 3 – Ilustra a categoria dos profissionais da APS representados na cor roxa da figura 3.



Fonte: Própria, 2025.

Essa composição diversificada ilustrada no gráfico 3 exhibe que em todas as categorias analisadas que há uma maior concentração da enfermagem, contendo 17 profissionais, a qual reflete o importante papel do enfermeiro na organização e condução das ações colaborativas de grupos educativos voltadas às gestantes na Atenção Primária à Saúde.

Contudo, tal concentração também revela uma provocação importante: por que outras categorias profissionais não estão envolvidas de modo igualmente relevante? Estudos indicam que o trabalho na APS ainda se organiza a partir das rotinas biomédicas, colocando enfermagem e medicina no centro e deixando outras categorias com atuação pontual ou fragmentada como a Terapia Ocupacional (ROCHA; PAIVA; OLIVEIRA, 2012).

5.2 Análise qualitativa: O que dizem os artigos sobre oferta de grupos educativos para gestantes na APS

5.2.1 Experiências e práticas de grupos educativos para gestantes na APS

No que tange às gestantes, os grupos de educação em saúde trazem a melhoria da assistência no período gravídico-puerperal como ferramenta estratégica de qualificação e complementaridade dos pré-natais (CAVALCANTE et al., 2021).

Foram identificadas dificuldades, como a pouca adesão das gestantes aos encontros, a falta de capacitação teórica e prática de alguns profissionais, como também excesso de trabalho e falta de materiais e locais com boa ambiência para a realização das atividades (SILVA et al., 2019). Observou-se que as atividades grupais favorecem significativamente a ampliação do conhecimento, o acolhimento e a criação de vínculo entre gestantes, profissionais e seus familiares junto à comunidade com a finalidade de fortalecer as potencialidades individuais e grupais (CHINE et al., 2023).

Os estudos apontam que, os grupos de gestantes acontecem em espaços como sala de espera ou em sala de reuniões, utilizando como abordagens de condução rodas de conversas, dinâmicas, palestras e caixa com perguntas para estimular a participação. Diferentes materiais educativos são utilizados pelos profissionais, como cartazes, folders, cartilhas, imagens e vídeos educativos, além dos recursos tecnológicos, como datashow, notebook, caixa de som.

Outras ações complementares aplicadas foram lanches, sorteio de brindes e entregas de materiais com dicas e orientações. Esses métodos utilizados garantem um ambiente acolhedor, participativo e informativo, favorecendo a troca de saberes e o fortalecimento do cuidado. O uso de materiais didáticos é essencial para o sucesso das atividades educativas, favorecendo a assimilação do conteúdo e a adesão da atividade (GIULIAI et al., 2024).

As práticas de grupos de educação em saúde para gestantes auxiliam no controle das taxas de mortalidade materna e infantil, já que contribuem para qualificar o pré-natal. A oferta de uma assistência qualificada conduzida por profissionais capacitados resulta em um acompanhamento mais seguro e redução da morbimortalidade materna e de complicações ao recém-nascido (SILVA; AMBRÓSIO, 2024). Esses cuidados perinatais adequados refletem em efeitos positivos, como em melhor crescimento intrauterino, maior peso ao nascer, menor ocorrência de prematuridade, de mortalidade neonatal e, por parte da mãe, em diminuição do índice de intercorrências no período gestacional e de complicações no decorrer do parto (GOMES; CÉSAR, 2013, apud HUBERT et al., 2019).

Desta forma, o uso da educação em saúde é uma estratégia de empoderamento das mulheres grávidas, uma vez que minimiza os riscos de agravos materno e neonatal, na medida em que possibilita o autoconhecimento (RICKLI; MARANDOLA; PINHA, 2021).

A vista disso, a diversidade de profissionais é essencial para as demandas complexas do período gestacional, pois diferentes olhares ampliam a integralidade do cuidado e fortalece a rede de apoio à gestante. Com isso, ampliar a participação de outras categorias de profissionais, especialmente a Terapia Ocupacional é fundamental para qualificar ainda mais ações e garantir uma abordagem plural no cuidado às gestantes.

5.2.2 Quem são os profissionais responsáveis pela oferta de grupos para gestantes na APS

Conforme os artigos, os profissionais de saúde responsáveis pela oferta de grupos para gestantes na APS são bem diversificados, a atuação é articulada entre diferentes categorias profissionais, objetivando um acompanhamento integral do ciclo gravídico. Essa integração favorece o compartilhamento de saberes práticos e o fortalecimento de vínculo entre gestante e profissionais, possibilitando um espaço de apoio qualificado, além da consolidação de condutas educativas que auxiliam no empoderamento e protagonismo da gestante no gerir da sua saúde e a do seu recém-nascido.

Contudo, os profissionais da saúde que mais se destacaram na oferta de grupos educativos para gestantes foram os representantes da enfermagem, assim como ilustrado no gráfico 3, no qual, depois das análises dos 29 artigos, foram contabilizados 17 profissionais envolvidos. Embora seja evidente a importância da interdisciplinaridade, é relevante enfatizar que a aproximação entre profissionais possibilita o intercâmbio de experiências e o fortalecimento da rede de suporte.

Deste modo, a gestante deve ser orientada de forma geral sobre sua saúde e da criança, e é imprescindível que esse processo ocorra na perspectiva da interdisciplinaridade, incluindo profissionais como os Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros, médicos, cirurgiões-dentistas, nutricionistas e outros (GOMES, 2021). Para isso, é fundamental fortalecer a articulação das ações entre equipes e gestantes por meio da escuta, compreensão e acolhimento humanizado, incentivar a participação da família e consolidar um ambiente de suporte contínuo ao binômio mãe-filho (QUENTAL et al., 2017, apud GATINHO;EMMI,2023).

Por conseguinte, a abordagem interprofissional deve ir além dos aspectos biológicos, deve considerar o contexto histórico, social e familiar no qual as mães e crianças estão inseridas (GOMES, 2021, apud GATINHO; EMMI,2023). Diante disso,

a finalidade das práticas educativas em saúde é oportunizar momentos de reflexões e ações capazes de possibilitar às pessoas um aprendizado consciente, sem a intenção de controlar suas vidas (LIMA et al., 2019). Nesse sentido, a educação em saúde é uma das ferramentas mais efetivas para a promoção da saúde e prevenção de agravos (ROMÃO, ARAUJO, MACIEL, 2022).

Por conseguinte, considera-se essencial fortalecer a inclusão da TO nesse espaço, garantindo um cuidado mais humanizado, completo e alinhado às necessidades reais das mulheres no ciclo gravídico-puerperal já que observou-se uma lacuna significativa em relação a TO nos estudos analisados e a ausência da sua inserção nos grupos educativos para gestantes apesar de seu potencial ímpar para atuar de forma integral e sensível.

5.2.3 Terapia Ocupacional nos grupos para gestantes na APS

Diante do exposto, um dado que chamou atenção na análise dos artigos foi a falta de atuação por parte da Terapia Ocupacional (TO) nas práticas em grupos de educação em saúde para gestantes e a pouca exploração no âmbito técnico e científico, visto que são poucos estudos encontrados. Nesta revisão, por exemplo, somente 1 artigo trouxe a TO como membro da equipe, mas sem pontuar a importância da sua atuação para esse público em questão.

A TO pode compreender através de suas experiências a gestante nos âmbitos biológico, físico, fisiológico, emocional, social, relacional, econômico, cultural e de gênero, que, por vezes, passam despercebidas nos atendimentos clínicos tradicionais (FERIGATO et al., 2018). A atuação da TO neste âmbito ressalta um conjunto de estratégias de ações terapêuticas ocupacionais que proporciona escuta qualificada e rompe com os modelos biomédicos de atuação no campo da saúde, fortalecendo por meio da educação em saúde as mulheres sobre o próprio corpo.(FERIGATO et al., 2018).

Junto à gestante, o terapeuta ocupacional visa à melhoria da qualidade de vida, por meio de atividades estruturadas, para, assim, promover a saúde, o bem-estar, o melhor desempenho ocupacional, com autonomia e independência funcional e a participação na vida (BRUNELLO., 2002). Para isso, o TO em grupo pode utilizar atividades expressivas, oficinas terapêuticas e outras técnicas artísticas (desenho, pintura, colagem, decoupage, etc.), com a proposta de potencializar o cotidiano, a expressão dos sentimentos, as trocas afetivas e de experiências, a

autoestima e o autoconhecimento, abordando temas que se referem tanto ao cuidado de si quanto ao cuidado do bebê (FERIGATO et al., 2018).

Estas intervenções de educação em saúde proporcionam a fomentação e troca de conhecimentos entre os envolvidos, que interfere diretamente na qualidade de vida do indivíduo (SILVESTRINI et al. apud BRUNELLO., 2002). Com isso, o profissional da área deve direcionar suas atividades terapêuticas ocupacionais ao desempenho da maternidade, manutenção da autonomia e independência em suas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, além de fortalecer o vínculo entre mãe, bebê e sua família (MARTINS & CAMARGO,2014, apud GUARANY et al., 2024).

As demandas que chegam aos espaços de saúde são cada vez mais complexas e necessitam de ações transversais e integradas dos profissionais da ABS (FERIGATO et al., 2018). Dessa forma, percebe-se que a Terapia Ocupacional possui potencial para contribuir no cotidiano das gestantes, companheiros e/ou família, buscando propiciar conforto e segurança durante e após a gestação(GUARANY et al., 2024).

Nesse contexto, os grupos configuram-se como um recurso fundamental da TO na APS, pois possibilitam acolher, orientar e acompanhar as gestantes integralmente. Essas práticas reforçam a importância do ambiente grupal como espaço de construção coletiva e fortalecimento de vínculos entre as gestantes. No contexto da APS, esse acompanhamento grupal favorece a criação de redes de apoio e o compartilhamento de experiências entre mulheres com vivências semelhantes. Assim, a inserção da Terapia Ocupacional nos grupos para gestantes na APS mostra-se essencial para promover cuidado integral, prevenir agravos e fortalecer o papel ocupacional da gestante no ciclo gravídico-puerperal.

5.2.4 Atualização das temáticas a serem abordadas em ações educativas para gestantes na APS.

Ao analisar os 29 artigos incluídos nesta revisão, foram identificadas novas temáticas de grande relevância para o processo gravídico, abordadas nas ações educativas desenvolvidas nos grupos de gestantes na APS. Além dos conteúdos já apresentados no Quadro 1 do Ministério da Saúde, essas temáticas ampliam a compreensão sobre o cuidado no pré-natal. Diante disso, elaborou-se o Quadro 3,

destinado a atualizar e complementar as informações do Quadro 1, incorporando essas novas descobertas.

Dessa maneira, foram extraídas 74 temáticas. Após a comparação desses conteúdos com os 16 temas apresentados no Quadro 1 do MS, foi realizada a remoção das temáticas repetidas ou que abordaram sobre o mesmo assunto. Esse processo de filtragem resultou em 45 novos temas. Posteriormente foram elaborados dois quadros, o primeiro é uma atualização do Quadro 1 já apresentado neste estudo, que foi intitulado de Quadro 3 com termos utilizados atualmente e o segundo, Quadro 4 com as novas temáticas, apresentadas logo abaixo.

Quadro 3 – Atualização dos temas do Quadro 1 do Ministério da Saúde com os termos utilizados atualmente.

Quadro 1 - Ministério da Saúde	Quadro 3 - Termos utilizados atualmente
Aleitamento materno	Aleitamento humano/alimentação ao peito
Cuidados com o recém-nascido	Cuidados com o recém-nascido
Desenvolvimento da gestação	Desenvolvimento da gestação
Impacto e agravos das condições de trabalho sobre a gestação, parto e puerpério	Impacto e agravos das condições de trabalho sobre a gestação, parto e puerpério
Importância da participação do pai durante a gestação	Importância da participação da parceria e rede de apoio durante a gestação
Importância das consultas puerperais	Importância das consultas puerperais
Importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e das medidas preventivas (vacinação, higiene e saneamento do meio ambiente).	Importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e das medidas preventivas (vacinação, higiene e saneamento do meio ambiente).
Importância do planejamento familiar	Importância do planejamento reprodutivo
Importância do pré-natal	Importância do pré-natal
Importância do vínculo pai-filho para o desenvolvimento saudável da criança	Importância do vínculo pai-filho para o desenvolvimento saudável da criança

Informação acerca dos benefícios legais a que a mãe tem direito	Informação acerca dos benefícios legais a que a mãe tem direito
Modificações corporais e emocionais	Alterações fisiológicas e psicossociais da gestante
Orientação higienodietética	Orientações sobre cuidados, higiene e práticas alimentares saudáveis
Sexualidade	Sexualidade
Sinais e sintomas do parto	Fases do trabalho de parto

Fonte: Própria, 2025.

Quadro 4 – Novas temáticas abordadas nos grupos de educação em saúde para gestantes.

Temáticas abordadas nos grupos de gestantes
A importância da saúde bucal para a qualidade de vida da gestante e do bebê
A necessidade da amamentação para os bebês
Apoio familiar
Armazenamento de leite materno
Atendimento de pré-natal nas Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS) com gestantes usuárias de álcool, crack e outras drogas
Cólicas pós-parto
Consulta de enfermagem no pré-natal
Cuidados com a saúde do bebê e da mulher
Cuidados e implicações da COVID-19 no ciclo gravídico puerperal
Desconfortos do período gestacional e como aliviá-los
Diabetes gestacional

Diferença do parto natural e da cesariana
Discussão sobre as ações de acolhimento à gestante na consulta de pré-natal
Doença hipertensiva
Drogas ilícitas mais utilizadas pelas gestantes e os riscos associados
Educação em saúde e co-responsabilidade no cuidado
Estratégias para educação em saúde no pré-natal
Exames laboratoriais e de imagem e a importância em realizá-los
Exercícios adequados para a prevenção das disfunções musculoesqueléticas nas gestantes
Exercícios físicos
Hábitos alimentares adequados
Higiene do Sono e repouso
Hospitalização durante a gestação e parto
Humanização e protagonismo no ciclo gravídico-puerperal
Identificação precoce das dificuldades
Lei 11.108 de 7 de abril de 2015 (garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto)
Métodos contraceptivos
Mitos e as verdades do puerpério, como: dirigir no primeiro mês, cerveja preta da mais leite.
Musicoterapia e Fisioterapia Pélvica
Nutrição e ganho de peso
Obesidade na gestação
Plano de parto

Prejuízo físico quanto mental, resultantes do ato de cuidar.
Qual o momento certo de ir para a maternidade?
Questões de cuidados com transmissão de doenças a grávida e ao feto como dengue e chicungunha
Retorno para casa, além do relacionamento
Sangramento pós-parto
Saúde bucal da gestante e do recém-nascido
Solicitação de exames
Ultrassonografia natural (técnica de pintura realizada na barriga da gestante na posição em que seu bebê se encontra)
Uso das práticas integrativas e complementares (PICS) no recém-nascido: Shantala
Vínculo gestante e serviço
Violência de gênero
Violências obstétricas
Visita domiciliar para apoio às demandas de puerpério

Fonte: Própria, 2025.

Os profissionais da APS, por meio da educação em saúde, podem instrumentalizar a gestante com saberes oportunos, aumentando a sua capacidade de enfrentamento em situações em que ela tenha que tomar decisões sobre a vida e a saúde do binômio (WERLANG et al., 2023).

Ações educativas devem ser realizadas no decorrer de todas as etapas do período gravídico-puerperal, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para poder viver o parto positivamente, ter menos riscos de complicações (HUBERT et al., 2019).

O levantamento de novos temas e a atualização dos já existentes permitiu ampliar significativamente o escopo de tópicos que representam o núcleo essencial das ações educativas junto às gestantes na APS. Essas temáticas respondem às demandas contemporâneas e reforçam a necessidade de atualizações constantes

nas práticas educativas que consideram não somente aspectos biomédicos, mas também dimensões culturais, familiares e psicossociais que influenciam o curso da gestação, parto e pós-parto.

Historicamente, determinaram que o papel social das mulheres era gerar, criar e educar os filhos, colocando-as numa posição inferior na relação de poder e em desvantagem perante os homens (BRASIL, 2004 apud FERIGATO et al., 2018). Entre as variações mais significativas vividas pelas mulheres, podemos incluir as cotidianas, bem como as transformações corpóreas que a gestação pode produzir na vida delas e nos modos de realização de suas atividades (LUPERINI, 2008 apud FERIGATO et al., 2018). Tornar-se mãe traz um impacto significativo na rotina. A TO tem uma potência enorme para acolher e trabalhar esses aspectos.

Esse procedimento permitiu reconhecer campos pouco explorados pelo Ministério da Saúde, ressaltando a necessidade de ampliar e revisar as recomendações para os grupos de gestantes na APS, alinhando as práticas recentes com as demandas reais vivenciadas pelas usuárias.

Ao analisar as novas temáticas identificadas nesta revisão no Quadro 4, foi possível observar que revelam um importante ponto de concordância com as diretrizes mais atuais da Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil Alyne (BRASIL, 2024), criada para reduzir a morbimortalidade materna e infantil. Essa Rede ressalta que as ações na APS devem articular educação em saúde, equidade racial, participação ativa das mulheres e promoção do cuidado integral, elementos que aparecem complementarmente nas temáticas do Quadro 4, decorrentes desta revisão.

Os temas identificados como: cuidados pós-parto, redes de apoio, direitos das gestantes, fortalecimento do autocuidado, plano de parto e mudanças físicas e emocionais; dialogam diretamente com os eixos estruturantes da Rede Alyne, que enfatizam práticas grupais interdisciplinares e humanizadas. Assim, os resultados desta revisão não apenas corroboram, mas também ampliam o foco da política vigente, evidenciando o potencial dos grupos de gestantes na APS para responder às demandas contemporâneas. Para mais, a renovação dos temas enfatiza a relevância da integração da Terapia Ocupacional nesse contexto, uma vez que suas práticas incorporam ações promotoras de autonomia, abordagem ampliada do cotidiano e escuta ativa, elementos essenciais defendidos pela nova política.

6. CONCLUSÕES

A presente revisão possibilitou compreender que os grupos educativos para gestantes na APS no Brasil desempenham papéis fundamentais na promoção do cuidado integral durante o ciclo gestacional e puerperal da mulher. Constatou-se que as práticas realizadas nos grupos criam espaços de troca de saberes, acolhimento, fortalecimento de vínculos entre usuárias e profissionais, contribuindo assim para o protagonismo e autonomia das gestantes no processo do cuidado, não apenas no cuidado do bebê, mas no cuidado consigo mesma.

As atividades grupais evidenciaram serem estratégias efetivas para capacitar e disseminar informações educativas que reduzem as inseguranças relacionadas ao processo de gestar e parir, e auxiliam na diminuição da morbimortalidade materna e infantil, apesar das dificuldades estruturais, e da falta de capacitação teórica e prática de alguns profissionais e da baixa adesão das gestantes aos grupos.

Ainda que os profissionais da enfermagem tenham se destacado nas ações educativas, salienta-se a necessidade de ampliar a participação de outras categorias profissionais nas atividades grupais.

O presente estudo também possibilitou destacar os cuidados, estratégias, temas, métodos e intervenções que são mais frequentemente adotados e, com base nos resultados desta revisão e na filtragem dos artigos lidos, foi possível propôr atualizações, fazer sugestões que podem auxiliar na qualificação dos materiais orientadores do Ministério da Saúde, com termos atuais e temáticas emergentes e pouco abordadas nos grupos de gestantes e que não estavam contempladas no quadro original.

Finaliza-se que os Grupos Educativos para Gestantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil são ferramentas essenciais para favorecer o pré-natal, diminuir a taxa de morbimortalidade infantil e materna e fortalecer a autonomia, autocuidado e incluir a família no processo gestacional. Recomenda-se ainda a consolidação dessas ações e a formação permanente dos profissionais de saúde, incentivando uma maior adesão efetiva à participação das gestantes e puérperas.

Os temas presentes neste estudo conversam com os eixos da Rede Alyne que reforçam a importância de práticas grupais interdisciplinares e humanizadas. Nesse sentido, os resultados desta revisão apoiam e ampliam o foco da política atual, demonstrando que os grupos de gestantes na APS possuem potencial para

atender às demandas contemporâneas propostas pela Rede Alyne. Além disso, observa-se que os conteúdos identificados neste estudo evidenciam o potencial dos grupos, além de fortalecer o protagonismo das gestantes e a humanização do cuidado. Ressaltando também a importância da prática profissional da TO nesse cenário com base nas suas contribuições significativas nas ações educativas com elementos centrais defendidos pela nova política.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. P.; MELO, M. C. P.; SILVA, L. S.; SANTOS, A. D. B. Atenção em saúde no planejamento reprodutivo: atitudes e práticas de enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 270–280, 2016. DOI: 10.5902/2179769220490. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20490>. Acesso em: 22 nov. 2025.

ALVES, Y.R et al. Ouvindo as mulheres nos cuidados com recém-nascidos: conhecimento e práticas no período pós-parto. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e2209119727, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9727. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/9727>. Acesso em: 20 nov. 2025.

AZEVEDO, S.E.V.; BASSLER, T.C.; TAVEIRA, A.G. **Educação em saúde no empoderamento da gestante**. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 13, n. 5, p. 1527–1531, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i5a238437p1527-1531-2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238437>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BAGGIO, M. A.; JESUS, S.K.; WERLANG, A.; CRISTIANE, F. S.R,C et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS E DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 4, p. e023219, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.2016. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2016>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BOLISSIAN, A.M.; FERREIRA, B.E.C; STOFEL, N.S. Aleitamento humano e a perspectiva da interseccionalidade queer: contribuições para a prática inclusiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e220440, 2023. DOI:10.1590/interface.220440. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4367665820>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p. Disponível

em:<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf> . Acessado em:06 jan. 2025.

BRASIL. Portaria nº 1.459, **Rede Cegonha. Ministério da Saúde**. 2011c. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html6
Acesso em: 06 jan. 2025.

BRASIL. Portaria nº2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS)**. Brasil. Ministério da Saúde.Brasília: Ministério da Saúde; 2013.Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html.
6 Acesso em: 06 jan. 2025.

BRASIL. Portaria nº 5.350, **Rede Alyne. Ministério da Saúde**. 2024c. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html
6 Acesso em: 06 jan. 2025.

CAMILLO, B. S.; NIETSCHE, E. A.; SALBEGO, C. **Ações de educação em saúde na atenção primária**. 20164894ISSN: 1981-8963ISSN: 1981-8963 DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A GESTANTES E PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA, v. 10, p. 4894–4901]. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-30049>. Acessado em:25 nov. 2024.

CAVALCANTE, F.B.S et al. MULHER, MATERNIDADE E GRUPOS: a potencialidade do grupo de gestantes na Atenção Primária em Saúde. **EDITORIA/EDITOR**, 2021.DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2021.v16.30804>.Disponível em:<https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/30804>.Acesso em:20 nov. 2025.

CAVALCANTI, L. M. B.; SOUSA, M. N. A. **Health education in Primary Care during pregnancy-puerperium cycle: An integrative review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e18010514662, 2021. DOI:
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14662>. Disponível em:
<https://https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14662>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CHINI, L.T et al. **PS Planejamento e operacionalização da atividade de educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde**. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.], v. 4, pág. 14552–14567, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-047. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61339>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FARIAS, K. V.O.; SOUZA, L.S.; LIMA, E.T.; TRIGUEIRO, J. V. S. **Projeto de extensão “Bem Gestar”**: extensão como ferramenta para a educação em saúde

no ciclo gravídico-puerperal. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 165–175, 2019. DOI: [10.14393/REE-v18n12019-46145](https://doi.org/10.14393/REE-v18n12019-46145). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/46145>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; AMBROSIO, L. **Corporality of pregnant women and occupational therapy: possible actions in the Primary Health Care.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 4, p. 768–783, out. 2018. Disponível: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1173> . Acessado em: 25 nov. 2024.

FLOR, R.B.; DAMM, D.V.; ALMEIDA, A.R.; SOUSA, A. P.S et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, p. e43743, 2019. DOI: [10.12957/demetra.2019.43743](https://doi.org/10.12957/demetra.2019.43743). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/43743>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FRANCISQUINI, A.R et al. **Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas.** Ciênc cuid saúde, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2010. Disponível: <file:///C:/Users/caren/Downloads/13826-Texto%20do%20artigo-53501-110-20110702.pdf>. Acessado em: 27 nov. 2024.

FRIGO, L.F et al. **A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 113–114, 2012. DOI: [10.17058/reci.v2i3.2745](https://doi.org/10.17058/reci.v2i3.2745). Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/2745>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GIULIANI, C. D.; SILVA, G. L. da; CAETANO, J. dos P.; RENDE, L. M. S.; FARIA, L. M.; CUNHA, G. N. N.; DOMINGOS, K. P.; NUNES, M. F. **O enfermeiro na educação em saúde como diferencial para o cuidado na atenção primária, um relato de experiência.** Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5173, 2024. DOI: [10.55905/cuadv16n8-075](https://doi.org/10.55905/cuadv16n8-075). Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5173>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GONÇALVES, A. K; WATANABE, R. T. M. **Grupo de gestantes: Educação em saúde no pré-natal.** ANAIS DO SEMEX, n. 3, 2010. Disponível: <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/288>. Acessado em: 27 nov. 2024.

GUERREIRO, E. M et al. **Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 1, p. 13–21, jan. 2014. Disponível: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140001> . Acessado em: 27 nov. 2024.

HUBERT, K.A et al. Atividades de educação em saúde para gestantes no cenário da atenção primária à saúde: relato de experiência. **Inova Saúde**, v. 9, n. 1, p. 71-82,

2019. DOI: <https://doi.org/10.18616/inova.v9i1.3401>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3401>. Acesso em: 20 nov. 2025.

IRIGONHÉ, R.B.; MIRANDAS, R.; RUAS, G.N. Ações da Terapia Ocupacional junto a gestantes, parturientes e puérperas: um estudo realizado em um hospital de Pelotas - RS: Occupational therapy actions towards pregnant women, parturient women and puerperal women: a study carried out in a hospital in Pelotas - RS. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, [S. l.], v. 8, n. 3, 2024. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto57373. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/57373>. Acesso em: 24 nov. 2025.

JARDIM, F.P.; NUNES, F.G. M.; MARIA, L.M.P et al. **Grupo “Bebê a Bordo”:** oportunidade para a promoção à saúde bucal da gestante na Atenção Primária em Contagem-MG. REVISTA DO CROMG, [S. l.], v. 22, n. Supl.3, 2024. DOI: 10.61217/rcromg.v22.447. Disponível em: <https://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/447>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LIMA, M. P. L.; Nogueira, T.B.S.S.; NUNES, A.S. M. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ.** Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 8, 2024. DOI: 10.36692/V16N1-6. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1534>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Lima, V.K.S.; Hollanda, G.S.E.; Oliveira, B.M. et al. **Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal.** Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11(4):968-975. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.968-975>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LIVRAMENTO, D.V. P.; BACKES, M.T.S; DAMIANI, P.R. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180211, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MALUMBRES, P. C; BARRETO, I. C.H.C. **Grupo de gestantes: o relato de uma experiência.** Enfermagem Revista, v. 19, n. 1, p. 47-63, 2016. Disponível: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11635?source=/index.php/enfermagemrevista/article/view/11635>. Acessado em: 26 nov. 2024.

NASCIMENTO, C.R.F.; MARCELINO, J.F.Q.; LOUSADA, M.L.S.; FACUNDES, Vera L.D. Ações de terapia ocupacional com adolescentes gestantes na rotina diária / Actions of Occupational Therapy with adolescent pregnancy in daily routine. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 556–573, 2017. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto10049. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/10049>. Acesso em: 23 nov. 2025.

PEREIRA, J. J.G et al. **Rodas de conversação educativa com gestantes no âmbito da atenção primária: um relato de experiência.** Research, Society and Development , [S. l.] , v. 11, n. 12, p. e101111234105, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i12.34105](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34105) . Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34105> . Acesso em: 20 nov. 2025.

PETERS, Â.A.; CRUZEIRO, H.R.; BERTOLINI, O.G.P.; ASSIS, G.P.; SILVA, A.D et al. **Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.** SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), São Paulo, Brasil, v. 16, n. 2, p. 66–74, 2020. DOI: [10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166357](https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166357). Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/166357>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RAUBER, C. S.; SOUZA, E. N.; TELO, S. V. **Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes/ Women's perceptions of paternal participation in groups for pregnant women/ Percepción de mujeres sobre la participación paterna en los grupos de mujeres embarazadas.** Journal Health NPEPS, [S. l.], v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5083>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RICHARDSON, R. J et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** Atlas: São Paulo, 1989. Disponível em: <https://climatechangemoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf>. Acessado em: 26 nov. 2024.

RICKLI, E. M.; ROCHA, M et al. **Educação em Saúde como Estratégia de Empoderamento das Gestantes na Atenção Primária: Relato de Experiência.** Saúde em Redes, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 25–33, 2021. DOI: [10.18310/2446-4813.2021v7n2p25-33](https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p25-33). Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/2532>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ROCHA, A.F.; GOMES, K.R.O.; RODRIGUES, M.T.P. Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 4077–4086, 2020. DOI: [10.1590/1413-812320202510.00292019](https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.00292019). Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3088058093>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ROCHA, E.F.; PAIVA, L.F.A.; DOS HUMILDES O.R. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias/Occupational Therapy in Primary Health Care: responsibilities, actions, and technologies. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 20, n. 3, 2012. DOI: [http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.035](https://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.035). Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1975915149>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ROMÃO, D.M.L.; ARAÚJO, E.M.; MACIEL, N.S. **SALA DE ESPERA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** *Revista Brasileira de Relatos de Casos*, [S. l.], v. Suplemento 3, pág. 177–181, 2022. DOI: 10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.3.177-181. Disponível em: https://bjcasereports.com.br.editorapcaa.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22_177_181. Acesso em: 20 nov. 2025.

SALCI, M. A.; Robazzi, M. L. C. C.; Souza, M. L. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ'37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 27 nov. 2024.

SANTOS, A.A et al. **Ação educativa sobre aleitamento materno no grupo PROAME em uma Unidade Básica de Saúde.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e33911526389, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i5.26389](https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26389) . Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26389> . Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS, E. A. M et al. **A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura.** *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 17, p. e9837-e9837, 2022. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9837>. Acessado em: 26 nov. 2024.

SCHIRMER, J et al. **Assistência Pré-natal: manual técnico/equipe de elaboração:** Secretaria de Políticas de Saúde-SPS/Ministério da Saúde, Brasília-3ª, edição. 66p, 2000. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf. Acessado em: 25 nov. 2024.

SILVA, J.C.B.; LIMA, R.M.C.; LINS, M.A.R.A et al. **Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas.** *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 13, n. 1, p. 255–260, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i1a237573p255-260-2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237573>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 1, pág. 102-106, 2010. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 26 nov. 2024.
VELOSO, R. K.; JONAS, R. R.; NUNES, C. **Acolhimento na Atenção Primária à Saúde e atuação da fisioterapia no cuidado à gestante em caráter coletivo:**

relato de experiência. Health Residencies Journal - HRJ, [S. l.], v. 4, n. 18, 2023. DOI: 10.51723/hrj.v3i18.685. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/685>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, N. B. de; TRINDADE, L. de O.; BEZERRA, R. B.; ALVES, R. A. L.; VELOSO, M. S.; GUEDES, T. R. O.N.; MARTINS, F. M. **Aiwã se Mimbira: relato de experiência sobre as redes produtoras de cuidado no processo de maternagem em um cenário amazônico.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e181810, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1810. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1810>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, V.B.; ROECKER, S.; MARCON, S.S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 199-210, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i2.10162>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/10162>. Acesso em: 20 nov. 2025.

TEIXEIRA, J. A et al. **A colaboração da odontologia no incentivo ao aleitamento materno durante a ação interprofissional na Ilha do Combu, no Amazonas: relato de experiência do PET-Saúde/UFGA.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 3, pág. e18612340603, 2023. DOI: [10.33448/rsd-v12i3.40603](https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40603). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40603>. Acesso em: 20 nov. 2025.

TEIXEIRA, J. A.; SOARES, M. C.; ESCOBAL, A. P. L.; GONÇALVES, K. D.; MATOS, G. C.; SILVA, B. M. P.; ROCHA, K. da S. **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE OS GRUPOS DE GESTANTES.** Saúde (Santa Maria), [S. l.], v. 43, n. 1, p. 94–103, 2017. DOI: 10.5902/2236583422413. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22413>. Acesso em: 20 nov. 2025.

VARGAS, F.R et al. **Assistência Multidisciplinar ao pré-natal na atenção primária com acadêmicos de enfermagem, odontologia e medicina: relato de experiência.** Revista Pró-UniverSUS, v. 14, n. Especial, p. 64-70, 2023. DOI: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/4130>. Acesso em: 20 nov. 2025.

VIDAL, I.V.; SANTOS, E.O.; PRADO, E.V. Programa Mais Médicos: qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. APS**, p. 403-413, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.1600>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16000>. Acesso em: 20 nov. 2025.

VIRGÍNIA, C.S.; ROLIM, A.C.A. Violência de gênero: caminhos para o enfrentamento na Atenção Primária em Saúde sob a perspectiva dos mecanismos de superação das desigualdades. Saúde em Redes, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 241–253, 2019. DOI: [10.18310/2446-4813.2019v5n3p241-253](https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p241-253). Disponível em:

<https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/2328>. Acesso em: 20 nov. 2025.

APÊNDICE A - FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS INCLUÍDOS

Artigo 01	
Título	O enfermeiro na educação em saúde como diferencial para o cuidado na Atenção primária: um relato de experiência.
Ano de publicação	2024
Revista	Cuadernos de Educación y Desarrollo
Município e Região do país	Uberlândia-Minas Gerais, região Sudeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Alimentação saudável durante a gestação e o puerpério; ● Autoconhecimento e empatia; ● Aleitamento materno; ● Banho de chá de picão melhora a icterícia?; ● Cuidados com o recém-nascido; ● Cólicas pós-parto; ● Consumo de cerveja preta e a sua influência na produção do leite materno; ● Frequência da amamentação adequada para os RNs; ● Influências da amamentação na ovulação da mulher; ● Leite materno pode ser fraco para o RN; ● Os bebês sentem mais frio que os adultos?; ● Os recém-nascidos sentem sede?; ● Pega correta; ● Processo de produção do leite materno; ● Sangramento pós-parto; ● Que lado o bebe deve dormir para evitar o engasgo?
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Agentes Comunitários de saúde - ACS; ● Enfermeiros; ● Estudantes de enfermagem da Faculdade Federal de Uberlândia-UFU.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As rodas de conversa contribuem para trocas de saberes, apoio emocional e escuta entre gestantes; ● As ações educativas aumentam o conhecimento das gestantes sobre cuidado com o recém-nascido e autocuidado; ● As ações com os agentes comunitários de saúde impactaram positivamente na qualidade da assistência e no fortalecimento de vínculos e colaboração da equipe; ● A experiência favoreceu para o desenvolvimento humano e profissional dos discentes envolvidos.

Artigo 02	
Título	Grupo “Bebê a Bordo”: oportunidade para a promoção à saúde bucal da gestante na Atenção Primária em Contagem-MG.
Ano de publicação	2023
Revista	Revista do CRO MG
Município e Região do país	Contagem-Minas Gerais (Sudeste)
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Alimentação saudável; ● Amamentação; ● Mudanças físicas e emocionais durante a gestação ● Puerpério; ● Pré-natal odontológico; ● Planejamento familiar;
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudantes e docentes do curso de Odontologia da UFMG; ● Equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) da UBS Vila São Paulo; ● Profissionais das Equipes de Saúde Bucal (eSB); ● Profissionais da atenção especializada do SUS.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumento significativo da adesão das gestantes ao Pré-Natal Odontológico; ● Contribuiu para a formação dos discentes e para práticas educativas na APS; ● Fortaleceu o trabalho interprofissional e a integração entre equipes; ● Melhorou os indicadores do Programa Previne Brasil relacionados à assistência pré-natal.

Artigo 03	
Título	Sala de espera na Atenção Primária à Saúde sobre violência obstétrica: um relato de experiência.
Ano de publicação	2022
Revista	Brazilian Journal of Case Reports
Município e Região do país	Interior do Estado do Ceará (Nordeste)
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Direitos da gestante; ● Violências obstétricas.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudantes de enfermagem.

Artigo 03	
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • A ação criou um ambiente de diálogo e troca de saberes entre participantes e profissionais; • Contribuiu para esclarecer direitos das mulheres e desenganar crenças; • Fortaleceu a formação dos acadêmicos de enfermagem e a evolução de habilidades de comunicação e educação em saúde; • Promoveu a relação entre gestantes e profissionais.

Artigo 04	
Título	Educação em saúde como estratégia de empoderamento das gestantes na Atenção Primária: relato de experiência.
Ano de publicação	2021
Revista	Saúde em Redes
Município e Região do país	Londrina-Paraná, região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • “Quando procurar a maternidade?”; • Desconfortos do período gestacional e como aliviá-los; • Cuidados emocionais e sociais; • Nutrição e ganho de peso; • Sexualidade; • Exames laboratoriais e de imagem e a importância em realizá-los; • Aleitamento materno; • Desenvolvimento fetal; • Sinais de trabalho de parto e parto; • Hospitalização; • Puerpério; • Retorno para casa, além do relacionamento; • Planejamento familiar.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiras pós-graduandas do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • A ação contribuiu para fortalecer a humanização e reduzir riscos de morbimortalidade materno-infantil; • A experiência educativa permitiu que gestantes expressassem dúvidas, medos e angústias sobre o parto, favorecendo o autoconhecimento e segurança; • As participantes compreenderam melhor o processo de parto e se sentiram protagonistas do momento.

Artigo 05	
Título	Aiwã se Mimbira: relato de experiência sobre as redes produtoras de cuidado no processo de maternagem em um cenário amazônico.
Ano de publicação	2025

Artigo 05	
Revista	Revista JRG de Estudos Acadêmicos
Município e Região do país	Manaus-Região Norte
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Qual o momento certo de ir para a maternidade?; ● Como você se sente psicologicamente com a gravidez?; ● A importância da saúde bucal para a qualidade de vida da gestante e do bebê; ● Musicoterapia e Fisioterapia Pélvica; ● Importância de uma alimentação saudável e cuidados com o bebê no puerpério; ● Saúde Mental e a necessidade da amamentação para os bebês.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Enfermeiros; ● Psicóloga; ● Nutricionista; ● Agentes comunitários de saúde (ACS); ● Assistentes sociais; ● Fisioterapeutas; ● Dentista; ● Estudante técnico em enfermagem da UFAM; ● Estudante de medicina da UFAM; ● Docentes da UFAM; ● Profissionais da UBS.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As ações contribuíram para o fortalecimento de redes de cuidado e do empoderamento das mulheres; ● As rodas de conversa promoveram trocas de experiências e vínculos entre a equipe de saúde e gestantes; ● O projeto aumentou o alcance da educação em saúde e valorizou o cuidado culturalmente sensível; ● Apesar dos desafios logísticos, os resultados reforçaram a importância da continuidade do projeto.

Artigo 06	
Título	Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal.
Ano de publicação	2019
Revista	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental
Município e Região do país	Acarape–Ceará, região Nordeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Importância do pré-natal; ● Mudanças gestacionais; ● Alimentação e exercício físico; ● Saúde bucal da gestante e do recém-nascido; ● Aleitamento materno; ● Parto; ● Puerpério;

Artigo 06	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidado com o recém-nascido.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Enfermeiro; ● Profissionais do CRAS de Acarape; ● Profissionais da prefeitura de Acarape.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As gestantes mostraram interesse nas atividades e foram receptivas; ● As dinâmicas e as rodas de conversa favoreceram a troca de experiências e o aprendizado; ● O grupo proporcionou empoderamento e autonomia no autocuidado e nos cuidados com o bebê; ● Houve melhora na compreensão sobre pré-natal, parto e puerpério.

Artigo 07	
Título	Percepção dos profissionais de saúde da Atenção Básica sobre os grupos de gestantes.
Ano de publicação	2017
Revista	Saúde (Santa Maria)
Município e Região do país	Rio Grande do Sul-região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Parto normal e cesário; ● Incentivo à amamentação e cuidado com o bebê; ● Mudanças físicas e emocionais; ● Autocuidado e cuidado com o recém-nascido; ● Aspectos sociais; ● Participação do companheiro.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipes de saúde das UBSs (médicos, enfermeiros, Assistentes Sociais, Dentistas).
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As práticas grupais promovem trocas de saberes e experiências, autonomia e empoderamento das gestantes; ● Os profissionais reconhecem as práticas em grupo como atividades relevantes e produtivas; ● Os profissionais apontaram dificuldades com a baixa adesão das usuárias, excesso de trabalho e falta de capacitação teórica e prática; ● Os profissionais constatam que os grupos são ferramentas importantes para o cuidado integral e humanizado.

Artigo 08	
Título	O papel da Odontologia no incentivo ao aleitamento materno em ação interprofissional na Ilha do Combu, na Amazônia: relato de experiência do PET-Saúde/UFPA.
Ano de publicação	2023

Artigo 08	
Revista	Research, Society and Development
Município e Região do país	Ilha do Combu-Belém, região Norte
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Amamentação exclusiva; ● Aleitamento materno; ● Comunidades ribeirinhas; ● Estratégias de Saúde da Família (ESF); ● Educação em saúde; ● Interprofissionalidade; ● Integralidade do cuidado; ● Saúde bucal no puerpério.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Alunos e preceptores dos cursos de Odontologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional; ● Preceptora da área de Nutrição; ● Enfermeiras, médicos e agentes comunitários de saúde da UBS.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● Ação proporcionou troca de saberes entre equipe e mães; ● Desmistificação de crenças sobre amamentação; ● Fortalecimento do vínculo mãe-bebê; ● Incentivo ao aleitamento materno exclusivo; ● Ocorreu integração entre áreas de saúde e cuidado humanizado na APS.

Artigo 09	
Título	Ação educativa sobre aleitamento materno no grupo PROAME em uma Unidade Básica de saúde.
Ano de publicação	2022
Revista	Research, Society and Development
Município e Região do país	Belém do Pará, região Norte
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Aleitamento materno; ● Armazenamento de leite materno; ● Apoio familiar; ● Dificuldades durante o processo de amamentar; ● Técnicas de ordenha.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudantes de Enfermagem.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As estratégias de atividades educativas promoveram aprendizado; ● Interação e esclarecimento de dúvidas entre mães lactantes; ● Houve maior compreensão sobre o aleitamento materno; ● Valorização do apoio familiar.

Artigo 10	
Título	Rodas de conversa educativas com gestantes no âmbito da atenção primária: Um relato de experiência
Ano de publicação	2022
Revista	Research, Society and Development
Município e Região do país	Fortaleza, região Nordeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Hábitos alimentares adequados; ● Diabetes gestacional; ● Doença hipertensiva; ● Obesidade na gestação.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudantes de Medicina.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As gestantes participaram de forma ativa, compartilhando saberes e tirando dúvidas; ● Através das atividades, houve o fortalecimento de vínculos entre gestantes e equipe, além da contribuição para a formação crítica, empática e humanizada dos futuros profissionais de saúde; ● As rodas de conversa permitiram a troca de experiências entre acadêmicos e gestantes, promovendo aprendizado sobre alimentação adequada e saudável.

Artigo 11	
Título	Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes.
Ano de publicação	2021
Revista	Journal Health
Município e Região do país	Porto Alegre–Rio Grande do Sul, região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoio emocional durante a gestação, parto e puerpério; ● Educação em saúde e co-responsabilidade no cuidado; ● Papéis de gênero e construção da paternidade; ● Participação paterna em grupos de gestantes; ● Paternidade ativa e vínculos familiares; ● Humanização e protagonismo no ciclo gravídico-puerperal.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Assistentes sociais; ● Enfermeiro; ● Médicos;

Artigo 11	
	<ul style="list-style-type: none"> • Nutricionista; • Odontólogos; • Psicólogos.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • As agentes relataram que os parceiros se mostraram mais seguros, preparados e tranquilos para o parto e o puerpério após a participação nos grupos; • As experiências comprovaram melhoria na comunicação entre os casais e diminuição da ansiedade; • A presença do pai foi reconhecida como apoio emocional e fator de humanização do parto; • O grupo favoreceu o empoderamento paterno e o compartilhamento das responsabilidades do cuidado; • Observou-se o fortalecimento do vínculo familiar e maior empatia entre a equipe de saúde e o casal.

Artigo 12	
Título	A importância dos grupos de gestantes na atenção primária: um relato de experiência.
Ano de publicação	2012
Revista	Revista Epidemiologia e Controle de Infecção
Município e Região do país	Santa Maria-Rio Grande do Sul, região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios adequados para a prevenção das disfunções musculoesqueléticas nas gestantes; • Orientações nutricionais quanto aos desconfortos que ocorrem nesse período; • Amamentação.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Professores, supervisores e estagiários das áreas de Nutrição, Fisioterapia e Psicologia; • Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades contribuíram para a qualidade de vida das gestantes e melhoria para a humanização do cuidado; • As experiências compartilhadas proporcionaram segurança; • Evidenciou-se uma estratégia eficaz para integração comunitária e interdisciplinar; • O grupo de gestantes constitui um espaço educativo e de acolhimento, promovendo trocas de experiências, saberes e fortalecimento de vínculos.

Artigo 13	
Título	Violência obstétrica e educação em saúde na Atenção Primária à Saúde através da implementação do Arco de Maguerez.
Ano de publicação	2024

Artigo 13	
Revista	Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida
Município e Região do país	Catingueira-Parnaíba, região Nordeste,
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● O conceito de violência obstétrica; ● Como reconhecer a violência obstétrica; ● Direitos da gestante e puérpera; ● Saúde da mulher.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Médico; ● Enfermeira; ● Dentista; ● Assistente de saúde bucal; ● Recepcionista; ● Técnicos de enfermagem.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As participantes relataram maior segurança e interação com os profissionais de saúde após a ação educativa; ● A atividade em grupo contribuiu para o reconhecimento da violência obstétrica e seus tipos (físico, moral, psicológico, sexual e verbal) e para a valorização dos direitos das gestantes; ● O uso do Arco de Maguerez foi eficaz para promover reflexão e conscientização sobre práticas humanizadas no parto; ● Houve melhora no diálogo nas consultas de pré-natal e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde.

Artigo 14	
Título	Projeto de extensão “Bem Gestar”: a extensão como ferramenta para a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal.
Ano de publicação	2019
Revista	Revista Em Extensão, Uberlândia
Município e Região do país	Cuité-Paraíba, região Nordeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Aleitamento materno; ● Alimentação saudável na gestação; ● Lei 11.108 de 7 de abril de 2015 (garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto); ● Métodos contraceptivos; ● Mitos e as verdades do puerpério, como: dirigir no primeiro mês, sexo pós-puerpério e exercícios físicos durante esse período.

Artigo 14	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Parto e pós-parto imediato, no âmbito do SUS; ● Principais aspectos do puerpério e cuidados com o recém-nascido ● Ultrassonografia natural (técnica de pintura realizada na barriga da gestante na posição em que seu bebê se encontra); ● Uso das práticas integrativas e complementares (PICS) no recém-nascido: Shantala.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Enfermeiras da cidade de Cuité-PB; ● Docentes e extensionistas da enfermagem da UFCG; ● Profissionais do CRAS.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As gestantes aumentaram o entendimento sobre o puerpério e os cuidados com o bebê; ● A ação educativa promoveu troca de conhecimento entre comunidade e universidade, valorizando os saberes populares; ● O projeto fortaleceu o vínculo ensino-serviço-comunidade, contribuindo para a formação acadêmica das extensionistas; ● Houve mais participação, empoderamento e compreensão sobre saúde materna.

Artigo 15	
Título	Assistência multidisciplinar ao pré-natal na atenção primária com acadêmicos de enfermagem, odontologia e medicina: relato de experiência.
Ano de publicação	2023
Revista	Revista Pró-univerSUS
Município e Região do país	Vassouras-Rio de Janeiro, região Sudeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Amamentação; ● Vias de parto; ● Rotinas de cuidados com o RN; ● Puerpério; ● Planejamento reprodutivo; ● Visita domiciliar para apoio às demandas de puerpério; ● Aleitamento materno e do recém-nascido.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Docentes e estudantes de enfermagem, odontologia e medicina; ● Equipe da ESF (dentista, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de consultório bucal, fisioterapeuta e agentes comunitário de saúde).
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As ações promoveram empoderamento, segurança e confiança das gestantes; ● A assistência multiprofissional qualificou o cuidado e fortaleceu o vínculo entre estudantes, profissionais e gestantes; ● O trabalho interdisciplinar contribuiu para a formação dos alunos e melhoria da assistência humanizada; ● Observou-se maior adesão ao pré-natal, redução do absenteísmo e participação ativa da rede de apoio.

Artigo 16	
Título	Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.
Ano de publicação	2020
Revista	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas
Município e Região do país	Juiz de Fora-Minas Gerais, região Sudeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimento de pré-natal nas Unidades de Atenção Primária; ● de Saúde (UAPS) com gestantes usuárias de álcool, crack e outras drogas; ● Drogas mais utilizadas pelas gestantes e os riscos associados; ● Condutas adotadas pelos enfermeiros com as gestantes usuárias de drogas e álcool nas UAPS.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudantes de enfermagem; ● Assistentes sociais; ● Médicos; ● Nutricionistas e profissionais da saúde mental; ● Psicólogos e profissionais do CAPS-AD.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As gestantes usuárias de substâncias psicoativas apresentaram baixa adesão ao pré-natal e pouca participação em grupos educativos. Desta forma as ações educativas ocorreram principalmente individualizadamente; ● Evidenciou-se a importância do trabalho intersetorial e multiprofissional; ● Enfermeiros identificaram as substâncias mais utilizadas e abordaram seus malefícios, incentivando a redução do uso; ● O estudo apontou a necessidade de reorientar práticas e fortalecer a formação dos enfermeiros para o cuidado integral e humanizado; ● Houve fragilidade no vínculo entre gestantes e Atenção Primária à Saúde.

Artigo 17	
Título	Educação em saúde no empoderamento da gestante.
Ano de publicação	2019
Revista	Revista de enfermagem UFPE on-line
Município e Região do país	Três Lagoas-Mato Grosso do Sul, região Centro Oeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com o recém-nascido, como: curativo do coto umbilical, banho e higiene bucal do RN; ● Diferença do parto natural e da cesariana; ● Importância de alimentos saudáveis; ● Importância de um aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida; ● Importância de se curtir o momento da gestação; ● Quando a gestante deve procurar o serviço de saúde em nível de emergência;

Artigo 17	
	<ul style="list-style-type: none"> • Sintomas da gestação; • Questões de cuidados com transmissão de doenças a grávida e ao feto como dengue e chicungunha.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes e supervisora da enfermagem; • Enfermeira da Estratégia da Família.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • As gestantes obtiveram melhor compreensão sobre o processo de gestar e cuidar, além de relatarem maior segurança e autonomia após o encontro; • As práticas destacaram que mesmo em temas simples aprendizados importantes foram adquiridos, como banho do bebê e aleitamento; • O grupo possibilitou desmistificação do parto natural e cesáreo e fortaleceu o vínculo entre equipe e gestante; • O estudo destacou que ações educativas humanizadas promovem empoderamento e autonomia, valorizando o papel feminino como protagonista; • Reforçou-se que o grupo de gestantes é essencial para diminuir a ansiedade, medo e promover segurança no ciclo gravídico-puerperal.

Artigo 18	
Título	Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas.
Ano de publicação	2019
Revista	Revista de enfermagem UFPE on-line
Município e Região do país	Caruaru-Pernambuco, região Nordeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos no pré-natal; • Direitos no pré-parto e parto; • Direitos no pós-parto; • Violência Obstétrica.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina com os preceptores e tutores; • Profissionais das Equipes de Saúde da Família.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • As oficinas promoveram trocas de saberes científicos e populares sobre o ciclo gravídico e puerperal; • A experiência também contribuiu para a formação crítica e humanizada dos estudantes; • As gestantes demonstraram entusiasmo e ampliaram o conhecimento sobre seus direitos, fortalecendo autonomia e protagonismo no parto.

Artigo 19	
Título	A importância do acolhimento na criação de vínculo entre gestante e enfermeiro (a) no pré-natal na Atenção Primária de Governador Valadares, Minas Gerais.
Ano de publicação	2024
Revista	Revista Multidisciplinar em Saúde
Município e Região do país	Governador Valadares-Minas Gerais, região Sudeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta de enfermagem no pré-natal; ● Discussão sobre as ações de acolhimento à gestante na consulta de pré-natal; ● Vínculo gestante e serviço.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Agentes comunitários de saúde (ACS); ● Enfermeiro(as); ● Técnicos de enfermagem.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● A prática promoveu confiança, escuta e protagonismo da gestante; ● Foram apontados desafios como início tardio do pré-natal e baixa adesão, dessa forma é preciso estratégias como busca ativa, educação em saúde e grupos de gestantes; ● O acolhimento mostrou-se essencial na criação de vínculos entre gestantes e enfermeiro(a), favorecendo a adesão ao pré-natal e reduzindo riscos à saúde materno-infantil.

Artigo 20	
Título	Planejamento e operacionalização de atividade de educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde.
Ano de publicação	2023
Revista	Brazilian Journal of Health Review
Município e Região do país	Minas Gerais
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Alterações fisiológicas da gestação; ● Cuidados com o recém-nascido; ● Cuidados e implicações da COVID-19 no ciclo gravídico puerperal; ● Direitos das gestantes e puérperas; ● Plano de parto; ● Sexualidade na gestação.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Agentes comunitários de saúde (ACS); ● Estudantes e docente do curso de graduação em enfermagem.

Artigo 20	
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia efetiva para promover o autocuidado, a educação em saúde e o compartilhamento de experiências entre as mulheres grávidas; • Os grupos podem proporcionar um espaço seguro e acolhedor para que as gestantes possam discutir suas dúvidas, medos e angústias em relação à gestação e ao parto; • Promoção de um cuidado integral, qualificado, humanizado e interprofissional; • Receberem orientações sobre alimentação saudável, atividade física, cuidados com a saúde bucal e psicológica durante a gestação.

Artigo 21	
Título	Educação em saúde no pré-Natal: perspectivas de puérperas e profissionais de saúde.
Ano de publicação	2023
Revista	Revista de Enfermagem Atual In Derme
Município e Região do país	Cascavel-Paraná, região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias para educação em saúde no pré-natal; • Educação em saúde acerca do parto; • Nascimento e amamentação; • Educação em saúde acerca dos cuidados ao recém-nascido e à puérpera; • Consultas de pré-natal da mulher e do homem.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiros; • Médicos.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • A educação em saúde no pré-natal mostrou-se insuficiente para atender às necessidades de conhecimento das mulheres; • As orientações se concentram em aspectos clínicos e obstétricos, com pouca abordagem sobre parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido; • O pré-natal do parceiro apresentou baixa adesão; • O estudo recomenda maior atuação dos enfermeiros, formação de grupos de gestantes, criação de estratégias para adesão dos parceiros e fortalecimento das práticas educativas e de humanização.

Artigo 22	
Título	Programa Mais Médicos: qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da estratégia de saúde da família.
Ano de publicação	2017
Revista	Revista APS

Artigo 22	
Município e Região do país	Boa Vista, região Norte
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • Os cuidados durante o pré-natal e puerpério; • Direito do autocuidado à gestante recebido na unidade. •
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes Comunitários de Saúde (ACS); • Enfermeira; • Equipe do NASF (assistente social, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo e terapeuta ocupacional); • Equipe de Saúde Bucal (cirurgião dentista e um auxiliar ou técnico em saúde bucal); • Gestor do serviço; • Médica cubana vinculada ao Programa Mais Médicos; • Supervisor do Programa Mais Médicos; • Técnica de enfermagem da sala de vacinas.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • A intervenção resultou em melhorias significativas na cobertura e na qualidade da atenção às gestantes e puérperas; • A equipe tornou-se mais capacitada, organizada e engajada, com impacto positivo na comunidade e motivação de outras equipes; • Houve aumento do número de gestantes cadastradas e início precoce do pré-natal, ampliação da cobertura puerperal, fortalecimento das ações educativas, busca ativa e parceria com equipe de saúde bucal.

Artigo 23	
Título	Mulher, maternidade e grupos: a potencialidade do grupo de gestantes na Atenção Primária em Saúde.
Ano de publicação	2021
Revista	Teoria e Cultura
Município e Região do país	Dourado-Horizonte do Ceará, região Nordeste.
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • Amamentação; • Alimentação; • Cuidados com o recém-nascido; • Cuidados com a saúde bucal e saúde mental; • Direitos sociais; • Informações sobre parto e pós-parto; • Mudanças físicas e emocionais da gestante; • Técnicas de shantala.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes Comunitárias de Saúde (ACS); • Equipe de residentes (assistente social, fisioterapeuta, nutricionista e psicóloga); • Enfermeira; • Médico;

Artigo 23	
	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Referência da Assistência Social - CRAS.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • A parceria entre NASF-AB, ACS e CRAS possibilitou ações intersetoriais e educativas que vão além do cuidado clínico, promovendo integralidade e humanização; • As atividades favoreceram vínculos comunitários, autoestima e empoderamento; • A experiência evidenciou que os grupos de gestantes são espaços de educação em saúde com potencial de fortalecimento político e social das mulheres; • O grupo contribuiu para desconstruir padrões de gênero e fortalecer o protagonismo feminino.

Artigo 24	
Título	Atividades de educação em saúde para gestantes no cenário da Atenção Primária à Saúde: relato de experiência.
Ano de publicação	2019
Revista	Revista Inova Saúde
Município e Região do país	Chapecó-Santa Catarina, região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento fetal; • Alimentação saudável durante a gestação; • Acompanhamento do pré-natal; • Parto natural ou parto cesárea; • Vantagens e desvantagens do parto e cesariana; • Atividade física e postura na gestação; • Aleitamento materno; • Vantagens da amamentação; • Posicionamento para ter uma boa pega e evitar traumas mamilares; • Sintomas da gravidez normais e anormais; • Solicitação de exames; • Pré-natal e cuidados com o RN; • O cuidado de manter em dias as vacinas; • Importância das vacinas que o bebê deve fazer após o nascimento.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes do curso de Enfermagem; • Agentes Comunitárias de Saúde (ACS); • Enfermeira da família; • Médica da família; • Educadora física; • Nutricionista.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades permitiram trocas de experiências e empoderamento das mulheres para tomada de decisão sobre corpo e parto; • A vivência favoreceu a formação crítica e humanizada das acadêmicas, estimulando o trabalho interdisciplinar e a integração ensino-serviço; • O grupo de gestantes mostrou-se uma importante estratégia de educação em saúde, fortalecendo vínculos entre gestantes, famílias e equipe de saúde.

Artigo 25	
Título	Relato de experiência: Grupo de apoio ao aleitamento materno do município de São Gonçalo.
Ano de publicação	2019
Revista	Revista Demetra, Alimentação, Nutrição & Saúde
Município e Região do país	São Gonçalo–Rio de Janeiro, região Sudeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Benefícios do aleitamento materno; ● Preparação das mamas; ● Fases do leite materno; ● Manejo da amamentação (livre demanda e tipos de posição).
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Assistente Social; ● Fonoaudióloga; ● Nutricionista; ● Psicóloga.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias; ● Foi elaborado um fluxograma de atendimento, cartilhas educativas e realizado o I Simpósio de Incentivo ao Aleitamento Materno; ● Melhora no manejo da lactação e redução de casos de desmame precoce; ● O grupo contribuiu para o aumento da duração e exclusividade do aleitamento materno.

Artigo 26	
Título	Ouvindo mulheres no cuidado ao recém-nascido: saberes e práticas no período gravídico-puerperal.
Ano de publicação	2020
Revista	Research, Society and Development
Município e Região do país	Rio de Janeiro, região Sudeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Aleitamento materno; ● Higiene; ● Sono e repouso; ● Cólicas abdominais; ● Perspectivas acerca do pré-natal; ● Rede de apoio; ● Planejamento do cuidado materno-infantil; ● Incentivo ao aleitamento materno; ● Cuidados com a saúde do bebê e da mulher; ● Identificação precoce das dificuldades; ● Prejuízo físico quanto mental, resultantes do ato de cuidar.

Artigo 26	
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiras; • Duas pesquisadoras; • Médicos.
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciou que a atuação do enfermeiro melhora a adesão ao pré-natal, amplia o acesso e contribui para a redução da mortalidade materna e neonatal; • O estudo destacou a importância do enfermeiro como protagonista no acompanhamento do pré-natal, promovendo ações educativas, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo com a gestante.

Artigo 27	
Título	Violência de gênero: caminhos para o enfrentamento na Atenção Primária em Saúde sob a perspectiva dos mecanismos de superação das desigualdades.
Ano de publicação	2019
Revista	Saúde em Redes
Município e Região do país	Caicó-Rio Grande do Norte, região Nordeste
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> • Violência de gênero; • Planejamento Familiar; • Consulta de Puericultura coletiva e compartilhada; • Dimensões psicológica e social do cuidado.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes Comunitários(as) de Saúde; • Equipe da Estratégia Saúde da Família; • Estudantes de medicina; • Extensionista; • Docente de medicina; • Residentes de assistência social, dentistas, educadores físicos , enfermeiros, farmacêuticos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, e veterinários).
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades coletivas e intersetoriais promoveram debates sobre igualdade de gênero e direitos das mulheres, resultando em maior sensibilização dos profissionais e da comunidade; • As ações de enfrentamento à violência contra a mulher contribuíram para a desnaturalização da violência e fortalecimento da rede de apoio.

Artigo 28	
Título	Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR.
Ano de	2011

Artigo 28	
publicação	
Revista	Revista Eletrônica de Enfermagem
Município e Região do país	Maringá-Paraná, região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Parto e puerpério; ● Medidas de como lidar com a dor do parto; ● Como cuidar do bebê; ● Como agir no puerpério.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Auxiliares de enfermagem; ● Enfermeiros(as); ● Médicos(as).
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● As gestantes reconhecem a importância das ações educativas para prevenção de doenças, preparo para o parto e cuidados com o bebê; ● Evidenciou-se a necessidade de capacitação dos profissionais para fortalecer práticas educativas, promover vínculo e humanização da assistência; ● O estudo revelou lacunas na execução dessas ações, especialmente quanto à atuação dos enfermeiros.

Artigo 29	
Título	Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde.
Ano de publicação	2019
Revista	Revista Gaúcha de Enfermagem
Município e Região do país	Florianópolis–Santa Catarina, região Sul
Temas abordados no material (tópicos)	<ul style="list-style-type: none"> ● Amamentação; ● Parto e pós-parto; ● Cuidados com recém-nascido; ● Sinais de parto.
Profissionais envolvidos com a experiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Enfermeiros(as); ● Médicos(as).
Resultados apresentados	<ul style="list-style-type: none"> ● A maioria das gestantes demonstrou satisfação com o cuidado recebido, associando qualidade à atenção, acolhimento e escuta dos profissionais; ● Falta de grupos de gestantes nas UBS e escassez de orientações sobre parto e amamentação; ● O estudo destacou a importância do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, reconhecido como mais acolhedor e comunicativo; ● Sugere necessidade de ampliar ações educativas e fortalecer o vínculo entre gestante e equipe multiprofissional.

